

UMA NOVA VARIEDADE PARA *Cymbella perpusilla* Cleve.

A NEW VARIETY OF *Cymbella perpusilla* Cleve.

LILIANA RODRIGUES \*

Aceito para publicação em 20/11/1988.

#### RESUMO

*Cymbella perpusilla* Cleve var. *moreirae* nov. var. é proposta, devido às características diferenciais e constantes, observadas na análise das amostras provenientes do Rio Tubarão, Santa Catarina, Brasil. Tais características, como extremidades valvadas subcapitadas, estrias radiadas a convergentes nas extremidades e morfometria, separam esta variedade da variedade típica. As amostras foram depositadas na coleção do Herbário UPGB.

**PALAVRAS CHAVE:** Nova variedade, Bacillariophyceae, Diatomáceas, Água doce.

#### ABSTRACT

A new variety of *Cymbella perpusilla* Cl. from Tubarão River, Santa Catarina, Brazil, is described. This new variety differs from the type in having sub-capitate ends, striae radiate at the center of the valve and convergent at the ends, besides morphometric variability. The samples were added to the collection to the UPGB Herbarium.

**KEY WORDS:** New variety, Bacillariophyceae, Diatoms. Fresh water.

\* Bióloga, Mestre em Botânica, UFPR.

## COMENTÁRIO:

BOURELLY & MANGUIN (1952) ilustram e descrevem espécimes denominados por eles como *Cymbella perpusilla* Cleve - f. affines, que refletem os táxons analisados neste trabalho. Deixam claro a afinidade do táxon com *Cymbella perpusilla* sem, entretanto, elucidar sua posição taxinômica.

CLEVE-EULER (1955) descreve a var. *major* Cleve-Euler para essa espécie. Em sua descrição apresenta como diferença da variedade típica as medidas do eixo apical (30 - 35  $\mu\text{m}$ ). KRAMMER & LANGE-BERTALOT (1986) colocam como variação métrica para *C. perpusilla* Cleve var. *perpusilla* 12 - 30  $\mu\text{m}$  no eixo apical, 3 - 5  $\mu\text{m}$  no eixo transapical e 10 - 13 estrias transapicais em 10  $\mu\text{m}$ , no lado dorsal.

Analisando a descrição e ilustração fornecidas em CLEVE-EULER (1955) para *Cymbella perpusilla* var. *major*, observa-se uma sobreposição de características diagnósticas com *Cymbella perpusilla* var. *perpusilla*, sendo inquestionável que a autora denominou a nova variedade baseando-se na variação métrica do eixo apical, que é maior. As medidas contidas em KRAMMER & LANGE-BERTALOT (1986) reforçam o posicionamento de que a utilização deste único caráter torna-se bastante vulnerável, no caso aqui analisado.

As demais variedades pertencentes à espécie em questão, como *C. perpusilla* var. *capitata* Cholnoky, não apresentam qualquer similaridade com o táxon aqui analisado.

As extremidades subcapitadas, estrias radiadas convergentes nas extremidades, a variação métrica e o número de estrias em 10  $\mu\text{m}$ , nos levam a propor uma nova variedade de *Cymbella perpusilla*, devido a similaridade com esta espécie.

A denominação da nova variedade é uma homenagem ao Prof. Dr. Hermes Moreira Filho.

Na análise do material proveniente da região de captação de água do Rio Tubarão, no Município de Tubarão, Estado de Santa Catarina, deparou-se com espécimes semelhantes a *C. perpusilla* Cleve. Investigando-se a bibliografia especializada, não se encontrou qualquer táxon descrito onde as características diagnósticas pudessem enquadrar o táxon encontrado nas amostras, com exceção à BOURRELLY & MANGUIN (1952). Esses autores apenas confirmam a semelhança dos espécimes com *C. perpusilla* Cl., sem entretanto, elucidar sua posição taxinômica.

As amostras foram coletadas de setembro de 1985 à setembro de 1986, sendo que o táxon referido foi constatado em abril, maio e agosto de 1986.

A técnica para preparação das lâminas seguiu SIMONSEN (1974), modificada por MOREIRA FILHO & VALENTE-MOREIRA (1981).

*Cymbella perpusilla* Cleve var. *moreirae* nov. var.

Valvas linear-lanceoladas, com margem dorsal convexa, margem ventral reta; extremidades subcapitadas; área axial alargando-se em direção a região mediana; rafe reta, extremidades proximais voltadas para o lado dorsal; estrias radiais no centro e convergentes nas extremidades.

Limites métricos: Eixo apical de 29,6 - 31,6  $\mu\text{m}$ ; eixo transapical de 6,4 - 6,7  $\mu\text{m}$ ; 7 - 8 estrias transapicais em 10  $\mu\text{m}$ .

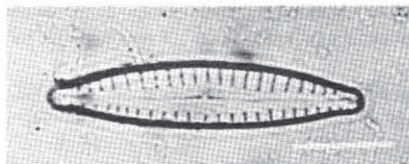
MATERIAL EXAMINADO: UPCEB - 14058 - 14061 - 14070 - 14071 - 14072.

Valvis lineari-lanceolatis; margine dorsuali convexa, margine ventrali recta; apicibus subcapitatis; raphae recta; apicibus proximis ad latus dorsuale; area axialis dilatata versus aream medianam; striis transapicalibus leniter radialibus et convergentibus in apicibus.

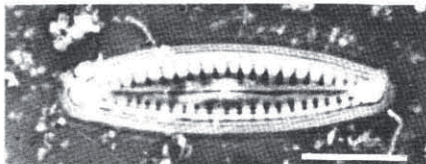
Mensura: 29,6 - 33,6  $\mu\text{m}$  longitudinis; 6,4 - 6,7  $\mu\text{m}$  latitudinis; strii transapicalibus 7 - 8 in 10  $\mu\text{m}$ .

TYPUS: Holotypus, figs. 2a-b, pl.7 (UPCB - 14058).

ORIGO: Brasilia, Statu Santa Catarina, municipium Tubarão,  
fluminis Tubarão. Coll. L. Rodrigues, 05/04/1986.  
UPCB - 14058.



A



B

Escala referente a 10  $\mu$ m.

Fig. a-b: *Cymbella perpusilla* Cleve var. *moreirae* nov. var.

## BIBLIOGRAFIA CONSULDADA

- BOURRELLY, P. & MANGUIN, E. 1952. **Algues d'eau douce de la Guadalupe et dépendances**. Paris, Soc. Ed. Enseig. Supér., 282 p.
- CHOLNOKY, B.J. 1954. Diatomeen aus Süd-Rhodesien. **Portugaliae Acta Biologia**, Sér.B, 4: 197-228, 5pl.
- CLEVE-EULER, A. 1955. Die diatomeen von Schweden un Finnland. **K. Sven. Vetenskapsakad. Handl.**, Stockolm, 5(4): 1 - 232, fig: 971 - 1306.
- KRAMMER, K. & LANGE-BERTALOT, H. 1986. Bacillariophyceae: Na viculaceae. In: Ettl, H.; Gerloff, J.; Heynig, H.; Mollrnhsuer, D. **Süsswasserflora von Mitteleuropa**. Stuttgart, G. Fischer. v.2, parte 1, 876p. il.
- MOREIRA FILHO, H. & VALENTE-MOREIRA, I.M. 1981. Avaliação taxonômica e ecológica das diatomáceas (Bacillariophyceae) epífitas em algas pluricelulares obtidas nos litórais dos Estados de Paraná, Santa Catarina e São Paulo. **Bol. Mus. Bot. Mun.**, Curitiba, (47): 1 - 17.
- SIMONSEN, R. 1974. The diatom plankton of the Indian Ocean Expedition of R/V "Meteor", 1964-1965. **Meteor Forsch. - Ergebnisse Reihe D-Biol.**, Berlin, (19): 1 - 66, 4 pl.